

ARAZÃO

Órgão do Partido Republicano Português



DIRETOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada
Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio
 Não são restituídos os artigos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagam-se adiantado) Ano: 12; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio
Editor—Joaquim Maria Gregorio
Enderço telegráfico—**Razão**—Aldegalega
 A correspondência deve ser dirigida ao director.
Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega
Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,
 126, 2.ª—Aldegalega

Situação politica

(Continuação)

Não he, pois, em meu entender razão para que tanto o Partido Republicano Português como o Partido Republicano Evolucionista digam se aceitam ou não, se concordam ou discordam com a plataforma apresentada pelo sr. dr. Brito Camacho. Que o partido Unionista e a gente que cerca o sr. Sidónio Pais procurem congraçar-se depois da desavença suscitada entre ambos os grupos; está muito bem. Uniram os seus esforços para levarem a efeito o 5 de Dezembro; comungaram nas mesmas idéias, iniciaram-se sob as ordens de ambos as perseguições aos republicanos. Uns e outros estiveram durante muito tempo de absoluto acôrdo com todas as extorsões e com todos os vexames de que foram alvos o Dr. Bernardino Machado, o Dr. Afonso Costa, o Dr. Alexandre Braga, Norton de Matos, Leote do Rego e tantos outros patriotas illustres. Desavieram-se por qualquer mesquinha coisa e procuram agora unir-se. Estão na lógica dos factos.

O Partido Republicano Português e o Partido Republicano Evolucionista continuam a sofrer todos os males que os homens da situação descobrem para lhes impor. Tudo se lhes tem feito: insinuações deshonrosas, confiscações de bens, deportações, encarceramento, assassinatos. As primeiras estão ainda a esta hora o por se provarem. Não tem, porém, isso obstado a que se pare com toda essa prática de actos que envergonham a civilização e que nos deprimem aos olhos do mundo.

O Partido Unionista, alma-mater da situação que atravessamos, desde que rompeu com o governo, talvez mesmo não devesse procurar a aproximação que parece desajar.

Se alguém deveria vir ao encontro dos partidos constitucionais da Republica, esse alguém é, em nosso parecer, o proprio responsável pelo «statu quo» da nossa vida politica. Os

xados, os oprimidos, os justos, de cujo lado estão toda a razão e toda a justiça, não pedem perdão, nem podem aceitar actos de misericórdia. Só têm que esperar que as mesmas Razão e Justiça os reponham nos seus lugares, reparando todos os seus sofrimentos e todas as suas dores.

Que se fizesse a união de toda a familia republicana era esse o meu maior desejo. Que se puzesse cõbro a essa campanha de odio que se tem vindo mantendo entre os nossos homens públicos era para todos os bons republicanos a maior satisfação. Mas, para que tudo isso se pudesse realizar integralmente, necessária se tornaria a reparação completa de tudo quanto se tem feito a todos os republicanos; preciso seria voltar-se ao «principio». E' o que reclama a opinião pública imparcial depois da injusta campanha movida contra os estadistas da Republica ainda homisiados e que só serviu para os levantar ainda mais no conceito popular. E' o que reclamam os interesses da propria Republica e da Patria, agora que se vai entrar no estabelecimento da paz mundial pela derrota da Alemanha imperial e militarista.

Coisas da nossa terra

Petingas e carapaus podres venderam ha dias na casa da venda do peixe, sem que o fiscal d'isso dêsse conhecimento ao sr. sub-delegado de saude. Os abusos que certos vendedores de peixe cometem precisam ser reprimidos. O fétido em certas ocasiões ali, é enorme sem o fiscal se importar com isso, pois este, em qualquer pessoa lhe pagando dois copinhos ou dando-lhe um peixinho bom, tudo de xa passar sem se importar de hygiene que deve haver n'aquello estabelecimento. Por isso,

a quem competir, é necessario que dei as devidas providencias, e o mais urgente possivel, evitando-se, assim, abusos e de mais a mais n'esta quadra que atravessamos em que muito pôde perigar a saude pública, e bem assim chamando á ordem o fiscal para que melhor cumpra os seus deveres. Ao sr. sub-delegado de saude nada dizemos por termos a certeza que sua Ex.ª «sabe bem» quais «os seus» deveres.

Fizemos ha dias uma vizita ao matadouro público d'esta vila, e na verdade vimos abaterem-se ali rézes o que ha de melhor, pertencentes ao honrado comerciante sr. João da Silva. O Ex.º sr. sub-delegado de saude fez a sua habitual vizita, conservando-se ali até ser abitada a última réz (não fez favor, cumpriu o seu dever) pois se sua Ex.ª pudesse sempre assim fazer, evitava que alguém de má lingua, por odios gratuitos e politiquices mesquinhas, andásse dizendo cá por fóra que há dias foi abatida uma réz atacada de ferrugão; e, portanto incapaz para consumo publico. Crêmos que isso não fôsse verdade, mas damos de barato que o fôsse, a responsabilidade, julgâmos, não pertence ao Marchante, mas sim ao sr. Sub-delegado de saude.

Rede-se ao sr. sub-delegado de saude, a fim de, minuciosamente, fazer uma vizita a uma casa na rua Magalhães Lima onde mora um tal Mariano, pois o quintal serve de curral a uma grande cabrada, e ocasiões ha que o fétido da estrumeira d'esses animais é enorme, pois até por queixas que temos tido d'alguns vizinhos, a mulher do Mariano tem por hábito certas noites despejar para a rua, o que deveria ser deitados nas fôças que duas vêzes por dia lhe passam á porta. Os vizinhos não podem suportar tão grande «fedentina» e, por isso, achamos justo que o sr. sub-delegado de saude dei, n'este sentido, ordens rigorosas á policia, providenciando a fim de evitar abusos d'esta natureza, muito especialmente n'esta ocasião em que

a variola grássa por toda a parte. Não deve haver benevolencias seja com quem fôr. Aqui fica o nosso avizo.

Com muito prazer tivemos ha dias conhecimento de que os doentes internados no hospital d'esta vila estão sendo muito bem tratados, nada lhes faltando, e muito especialmente ás criancinhas a quem a Ex.ª sr.ª D. Adelaide Caria dispensa todas as suas atenções e carinhos muito precizos aos que sofrem. Actos d'esta natureza honram e enobrecem quem desinteressadamente auxilia os que se acham doentes e necessitam de tão grande e valiozo auxilio.

O «Lapa» é um cigano aqui muito conhecido, de largo cadastro como celebre gatuno, o qual sahio ha pouco ainda da cadeia d'esta vila onde, por roubos que fez, ali cumpriu uma pena grande. Pois isso não lhe serviu de emenda. Uma d'estas noites introduziu-se na fábrica de cortiça da qual é representante o nosso amigo Luiz da Costa, e o guarda da fábrica, Antonio da Costa Veiga vendendo-o ali prendeu-o, metendo-o na cadeia.

O que se sabe é que o perigoso gatuno já está em liberdade sem ninguem lhe pedir contas do abuso de confiança que cometera. Vagueia por ahí talvez no intuito de fazer nova proeza. Isto não admira. Emquanto por aqui se põem em liberdade gatunos perigosos como é o «Lapa», n'outras partes metem-se nas prizões imundas, honestos cidadãos por serem republicanos sinceros que defendem a Republica.

A policia apreendeu ha dias uma carroça pertencente ao sr. José Antonio Cartaxo, a qual conduzia para fóra da vila sete sacos com trigo, não levando o condutor da mesma a guia de livre tranzito conforme manda a lei, assim como tambem um sacco com o mesmo cereal pertencente ao sr. João Dourado. Este cereal tanto d'uma parte

NOTA SEMANAL

1.º de Dezembro de 1640

Como que cançado da vida faustuosa que vinha vivendo Portugal achava-se mergulhado numa apatia que muito prejudicava a sua situação politica.

Dava-se isto em 1580. A vida de ostentação e de luxo, de riqueza e de ocio que succedeu á grande actividade desenvolvida na época dos descobrimentos trouxe para os nossos homens públicos de então uma inercia que contrastava em absoluto com a energia outróra dispendida.

Os povos são colectivamente o mesmo que as pessoas nas fases por que passa a sua existencia. Diz o professor alemão Ruge, um dos mais abalisados historiadores e geografos, que as nações que durante alguns anos desenvolvem uma actividade que as torna superiores ás restantes nações do mundo, ás quais se impõem por actos que mais parecem efeitos de magia e do sobrenatural do que producto da humanidade, cáem depois numa especie de letargo de que se veem envolvidos por largos anos, sem que exerçam qualquer acção pela qual se tornem dignas do conceito já adquirido.

Assim foi com Portugal. A inercia dos homens públicos seguiu-se a apatia profunda no nosso povo.

A Espanha, «nuestra hermana», envolveu-nos nas malhas da sua preparada rede politica. Ao último rei portuguez succedeu um rei espanhol. 1580 a 1640. Sessenta anos de martirio e de dôr para todos os patriotas.

A pressão exercida fez revigorar o sangue do povo. Os novos traziam em si o germen da independencia. O patriotismo portuguez não se apagára de todo. No 1.º de Dezembro de 1640 João Pinto Ribeiro e outros resgataram a liberdade á sua Patria, expulsando do pais a dominação castelhana. Portugal redimira-se para todo o sempre.

P. G.

como d'outra foi depositado no celeiro municipal.

Na Padaria Lisbonense tambem a policia apreendeu 43 quilos de pão, por o proprietario d'esta o estar vendendo com grande falta de pêso. Emfim, a guerra corporal acabou mas a comercial ainda o pobre Zé a tem que grammar por muito tempo.

Já-kini.

Ecos e Noticias

1.º de Dezembro

Nesta vila a data gloriosa da Restauração de Portugal, levada a efeito

por 1.º de dezembro de 1640, foi grandemente festejada com alvorada pela Banda Democratica e pela Sociedade Filarmonica 1.º de Dezembro. que pelas seis horas percorreram as ruas da vila executando o hino da Restauração. Edificios publicos e particulares embandeiraram as suas fachadas, iluminando-as á noite, saindo de novo as já referidas filarmônicas. Durante todo o dia estralejaram os foguetes. A Sociedade Filarmonica 1.º de dezembro deu «soireé» aos seus socios, assim como o musical club Alfredo Keil.

Exames

O nosso amigo Joaquim Manuel Relogio Gregorio Fiuza, filho do nosso illustre camarada Joaquim Maria Gregorio, terminou na semana passada com exito o exame de quinto ano dos liceus.

Por ter concluido o setimo ano de letras do curso do liceu matriculou-se no primeiro ano de direito na Universidade de Lisboa o nosso amigo e conterraneo José Luis de Sousa Junior que tem sido sempre um estudante applicado e bastante trabalhador.

Os nossos parabens.

Todas as Senhoras,

principalmente as que são mães, devem ler o anuncio que adeante yae publicado sob o titulo «Todas as Senhoras»

A hora da justiça...

D'O Porvir:

O engenheiro, sr. Fernando de Sousa, director do jornal monarchico e catolico «A Ordem», disse, numa conferencia que realizou recentemente no Gremio Lafonense, que «a entrada de Portugal na guerra foi um belo acto politico» e que quem o praticou «teve uma clara visão do futuro, tendo em mira o engrandecimento da Patria».

Ora ainda bem que a seita reacionaria reconhece que a nossa participação na guerra «foi um belo acto politico».

Ainda ha pouco era o dr. Afonso Costa acusado pela camarilha monarchica de ter praticado «o maior de todos os crimes», levando nos para a guerra «sem nenhuma vantagem».

Nem faltou quem propalasse que aquelle eminente republicano e patriota vendia os soldados portuguezes á Inglaterra a tanto por cabeça!

Mas a hora da justiça chega sempre, embora tarde...

Atmosfera de liberdade

D'O Porvir:

Os jornais monarchicos não se faram de proclamar que vivemos, actualmente, num regimen de ordem e liberdade, devido á «revolução libertadora que derrubou a demagogia».

«Respira-se uma atmosfera de liberdade», dizem os monarchicos, e a provar que assim é temos a suspensão de garantias, as prevenções nos quartéis, a falta de jornais republicanos de opposição ao governo, a censura á imprensa, a policia armada até aos dentes e as prisões repletas de presos politicos.

Não ha duvida que se respira uma atmosfera de liberdade... em casa dos monarchicos!

Pensamento

O homem pensante é o producto de seus sentidos.—Moleschott.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Faz anos na proxima terça-feira o nosso prezado amigo e correligionario José Teodosio da Silva.

As nossas felicitações.

DINHEIRO

Emprestam-se 300\$00. Nesta redacção se diz.

ANUNCIO

Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo
(2.ª publicação)

Faz-se saber que por este Juizo, cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando o interessado Manuel Tayares Falcão, casado, e ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que neste Juizo se procede por óbito de Rozalina Carlota, viuva, moradora que foi no logar do Seixalinho, freguezia do Samouco, desta comarca, e em que é inventariante Carlota Margarida filha d'aquella, moradora no referido logar e freguezia.

Aldeia Galega do Ribatejo 21 de Novembro de 1918.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito,
Rocha Aguiar.

O Escrivão

Alvaro Gozinho dos Reis Cardoso.

PAULINO GOMES

advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich
ALDEGALEGA

AGUA DO ALARDO

LOJA do Frederico

Agradecimento

Tasso dos Santos, sua mulher, filha, genro e netos, e Maria Augusta Rosado efilhos agradecem, por êste meio, penhoradissimos, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua última morada seu chorado sobrinho, primo, filho e irmão Antonio Martins Rosado, e bem assim á Ex.ª Direcção da Banda Democratica por ter-se feito representar no funeral.

A todos, emfim, a sua inolvidavel gratidão.

Aldegalega, 30 de novembro de 1918.

TODAS AS
SEÑORAS

que tenham PERTURBAÇÕES DAS REGRAS MENSAES, ou que tenham DORES NO VENTRE NA OCASIÃO DAS REGRAS, curam-se tomando a

Amenorrhœina

Pedir instruções que serão remetidas gratuitamente.

AS

Perturbações digestivas das crianças

os vômitos, as diarrhéias, as dores intestinais e as perturbações resultantes da dentição, curam-se tomando de 3 em 3 horas, um comprimido de

Bacilina Lactica

AS

Crianças linfaticas, escrofulosas ou raquíticas curam-se tomando a cada refeição tantas gotas de

Iodopeptona Sanitas

quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas farmácias e no depósito de Lisboa: Neto, Natividade & C.ª—Rocio, 121, 122—Pedir instruções, que serão remetidas na volta do correio, ao

LABORATORIO SANITAS

T. do Carmo, 1—LISBOA